



Título do Curso: Introdução à Inclusão e Integração

Modelo de Módulo

Número do Módulo	4
Título do Módulo	Comunicação eficaz em contextos diversos
Descrição do Módulo	<p>Objetivo do módulo</p> <p>Este módulo aborda o papel crucial da comunicação na promoção de ambientes de educação e formação profissional (EFP) inclusivos, respeitadores e culturalmente sensíveis. À medida que tanto os alunos como os educadores navegam em contextos sociais e profissionais cada vez mais diversos, a comunicação eficaz torna-se uma competência fundamental para ultrapassar diferenças culturais, linguísticas e experienciais.</p> <p>O módulo oferece tanto aos aprendentes marginalizados como aos profissionais de EFP conhecimentos e ferramentas práticas para se envolverem numa comunicação construtiva, inclusiva e adaptativa. Pretende derrubar barreiras de comunicação — sejam linguísticas, culturais ou perceptuais — promovendo estratégias que valorizem a equidade, o respeito e a empatia nas trocas interpessoais dentro de contextos de VET e no local de trabalho.</p> <p>Relevância para os objetivos do curso</p> <p>Este módulo apoia e promove os objetivos gerais do curso através de:</p> <ul style="list-style-type: none">● Promoção da Sensibilização: Ajudar os participantes a reconhecer como as práticas de comunicação podem reforçar ou desafiar a exclusão social e o preconceito em contextos vocacionais multiculturais.● Fomentar a Inclusão: Equipar os educadores com estratégias inclusivas para garantir que cada aluno se sinta visto, ouvido e valorizado.● Capacitar os Aprendizes: Fortalecer a capacidade dos alunos marginalizados para se expressarem claramente, afirmarem os seus direitos e participarem plenamente nos ambientes de aprendizagem e no local de trabalho.● Reforçar a Sensibilidade Cultural: Incentivar todos os participantes a refletirem sobre como as suas suposições culturais e estilos de comunicação podem afetar os outros. <p>Tópicos abordados pelo módulo</p> <ol style="list-style-type: none">1) Fundamentos da Comunicação: Compreender a comunicação verbal, não verbal e paraverbal, bem como as barreiras comuns que podem dificultar a troca eficaz.2) Consciência Cultural na Comunicação: Explorar como a cultura molda os estilos de comunicação e como evitar estereótipos, preconceitos e má interpretação.



	<ol style="list-style-type: none">3) Comunicação Inclusiva e Respeitosa: Promover linguagem inclusiva, escuta ativa e empatia para fomentar a pertença e o respeito mútuo em ambientes diversos.4) Superando Barreiras de Língua e Comunicação: Aplicar estratégias multilíngues, visuais e simplificadas para apoiar a compreensão e a acessibilidade.5) Gerir conflitos em contextos diversos: Identificar fontes de má comunicação e utilizar técnicas culturalmente sensíveis para resolução de conflitos e diálogo assertivo.6) Adaptar a Comunicação para a Inclusão: Personalizar os métodos de comunicação para satisfazer as diversas necessidades dos alunos, utilizando princípios inclusivos e ferramentas digitais.7) Empoderar a Auto-Expressão e a Advocacia: Ajudar aprendizes marginalizados a expressar as suas necessidades, afirmar os seus direitos e construir confiança através de uma comunicação eficaz.8) Comunicação Profissional e Interpessoal na Terapia Assistencial: Desenvolvimento de práticas de comunicação adequadas para contextos vocacionais, incluindo trabalho em equipa, feedback e construção de confiança.
Resultados de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">o K4: descrever estratégias de comunicação eficazes para locais de trabalho diversoso S2: Implementar práticas de comunicação inclusivas em ambientes multiculturaiso C2: Adaptar a comunicação e as práticas para promover ambientes inclusivos.
Medidas de Localização e Acessibilidade Inclusivas	<ol style="list-style-type: none">1) A localização deve incluir:<ul style="list-style-type: none">- Tradução de todo o conteúdo central, instruções e materiais de aprendizagem para a língua dos utilizadores.- Substituir ou adaptar exemplos, cenários e referências para refletir contextos socioculturais e vocacionais, utilizar nomes, locais de trabalho, estudos de caso e situações relevantes para o ambiente nacional de EFP.- elementos visuais (imagens, ícones e símbolos) culturalmente neutros ou adaptados às normas locais e evitar imagens que possam ser mal interpretadas ou consideradas ofensivas.- Envolver educadores, formadores e representantes locais de comunidades migrantes ou minoritárias na revisão e adaptação de materiais2) Acessibilidade:<ul style="list-style-type: none">- Use um vocabulário simples evitando expressões idiomáticas- fornecer glossário



	<ul style="list-style-type: none">- fornecer conteúdos de aprendizagem em múltiplos formatos: texto, áudio e vídeo quando relevante- Use tópicos, ícones e pistas visuais para ajudar na compreensão sem depender apenas do texto- Garantir conteúdos interativos como questionários, formulários, exercícios- Forneça resumos fáceis de ler de conteúdos de texto, áudio ou vídeo.
Inovação nos Métodos de Ensino Aplicados nas Atividades	<p>Para fomentar o envolvimento, uma compreensão mais profunda e a inclusão, o módulo incorpora métodos de ensino inovadores alinhados com princípios de educação centrada no aprendiz, tanto na experiência como no aprendiz. Estes métodos são concebidos para acomodar estilos de aprendizagem diversificados e promover a participação ativa, o pensamento crítico e o desenvolvimento prático de competências. Incluem:</p> <ul style="list-style-type: none">o Aprendizagem experiencial e participativa:<ul style="list-style-type: none">- As atividades baseiam-se em cenários da vida real, jogos de papéis, simulações e estudos de caso para ligar teoria a experiências vividas.- Os alunos são incentivados a refletir sobre os seus próprios estilos de comunicação e pressupostos culturais através de autoavaliação orientada e feedback dos pareso Aprendizagem Baseada em Problemas e Investigação Baseada:<ul style="list-style-type: none">- Os alunos envolvem-se com desafios autênticos de comunicação e exploram colaborativamente estratégias inclusivas para os resolver.- Os cenários envolverão a resolução de problemas em diversos contextos vocacionais, promovendo o desenvolvimento de competências interpessoais transferíveis.o Ferramentas Digitais e Multimodais<ul style="list-style-type: none">- Integração de narrativa digital, ferramentas colaborativas (por exemplo, Padlet, Jamboard) e análise de vídeo para melhorar o envolvimento visual e auditivo.- Utilização de conteúdos multimédia acessíveis para apoiar diferentes preferências e necessidades de aprendizagem.o Simulação e interpretação de papéis:<ul style="list-style-type: none">- Ambientes de trabalho simulados ou interações multiculturais serão usados para praticar estratégias de comunicação de forma segura.



	<ul style="list-style-type: none">o Aprendizagem entre pares<ul style="list-style-type: none">- Os alunos irão colaborar entre culturas e origens, partilhando perspetivas pessoais para construir uma compreensão mútua.- Os educadores atuarão como facilitadores, promovendo a co-aprendizagem e o diálogo inclusivo em vez de um ensino de cima para baixo.
--	---



Tabela de atividades

Atividade nº	Título da Atividade	Breve descrição
1.	Compreender a comunicação – O que é e porque é importante	A atividade permite aos aprendentes identificar os elementos-chave e os tipos de comunicação e reconhecer potenciais barreiras à comunicação eficaz em ambientes diversos.
2.	Vozes do terreno – Desafios de comunicação em contextos diversos	Através da atividade, os alunos poderão descrever desafios reais da comunicação em contextos vocacionais e de aprendizagem e refletir sobre a sensibilidade cultural e a empatia como componentes-chave da comunicação inclusiva.
3.	Mapear as nossas identidades e estilos de comunicação	A atividade ajuda o aprendiz a explorar a influência da identidade pessoal e cultural nos estilos de comunicação e a analisar como a autoconsciência pode melhorar a adaptabilidade em contextos diversos
4.	Códigos culturais – Explorar as diferenças na comunicação verbal e não verbal	A atividade dará aos alunos a oportunidade de praticar a interpretação de sinais verbais e não verbais em situações interculturais e de responder adequadamente.
5.	Quebrar Barreiras – Linguagem Inclusiva e Escuta Ativa	Ao utilizar uma linguagem inclusiva e respeitosa, os alunos poderão aplicar técnicas de escuta ativa para construir confiança e compreensão mútua em contextos simulados e reais.
6.	Diz sem palavras – Desafio de comunicação multimodal	Esta atividade criativa permite aos aprendentes descobrir o poder da comunicação não verbal e visual , útil em situações onde a linguagem é limitada ou diversa. Promove empatia e capacidades adaptativas.
7.	Comunicação em Ação – Cenários de conflito e estratégias inclusivas	Esta atividade oferece aos alunos um ambiente seguro para praticar a gestão de falhas de comunicação e tensões interculturais.
8.	Adaptar-se e Comunicar: Resolver um caso vocacional real	A atividade ajudará os aprendentes a identificar estratégias de comunicação para um contexto profissional específico, utilizando linguagem e comportamento inclusivos, e desenhando abordagens de comunicação adequadas para um público diversificado.
9.	Mini-Workshop: Ensinar aos outros o que aprendeu	Através desta atividade, os alunos irão agora criar e facilitar uma breve atividade de comunicação para os seus pares, aplicando princípios inclusivos e adaptando conteúdos para um público diversificado.
10.	Reflexão Pessoal: A Minha Caixa de Ferramentas de Comunicação Inclusiva	Esta atividade incentiva os participantes a refletirem profunda e pessoalmente sobre o que aprenderam e como o irão aplicar nas suas vidas educativas, pessoais ou profissionais.



Modelo de atividade

Número da atividade	1
Título da Atividade	Compreender a comunicação – O que é e porque é importante
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">o Identificar elementos-chave e tipos de comunicaçãoo Reconhecer potenciais barreiras à comunicação eficaz em ambientes diversos
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Projetor e portátil para diapositivos● Diapositivos impressos ou digitais em modelos básicos de comunicação● Papel Flipchart e marcadores● Post-its● Quadro branco ou quadro negro
Metodologia e Orientação	<p>Introdução ao Facilitador: Comece por dar as boas-vindas aos participantes e apresentar o objetivo da sessão: construir uma compreensão fundamental da comunicação e do seu papel em ambientes inclusivos. Enfatize a importância da consciência antes de avançar para a prática.</p> <p>Estrutura: Explique que a comunicação não se resume apenas às palavras — trata-se de significado, contexto, cultura e ouvir. Isto prepara o terreno para reconhecer estilos de comunicação diversos no resto do módulo.</p> <p>Dicas de Facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none">● Use uma linguagem inclusiva.● Convide alunos de origens diversas a partilhar reflexões pessoais, garantindo que todos se sintam seguros e respeitados.● Incentive a tomada de notas colaborativa em flipcharts ou ferramentas digitais partilhadas.
Descrição detalhada da atividade: Passo 1 – Apresentação de Slides e Discussão (15 minutos) <ul style="list-style-type: none">● Apresente alguns slides concisos que abordam:<ul style="list-style-type: none">o Elementos de comunicação (emissor, mensagem, meio, recetor, feedback, ruído)o Tipos de comunicação: verbal, não verbal, paraverbalo Barreiras à comunicação em contextos diversos (língua, normas culturais, pressupostos)● Use 2–3 exemplos para provocar discussões curtas em grupo (por exemplo, "O que acontece quando uma mensagem é mal compreendida no local de trabalho?"). Passo 2 – Mapa da Mente de Grupo (25 minutos) <ul style="list-style-type: none">● Perguntem aos participantes: <i>"Como é a comunicação eficaz num ambiente multicultural ou diverso?"</i>	



- Em pequenos grupos, os alunos criam um mapa mental em flipcharts ou usando ferramentas online (por exemplo, Jamboard ou Miro) com palavras-chave e exemplos.
- Incentive os alunos a pensarem no tom, gestos, tradução, interpretação, paciência, etc.

Passo 3 – **Caminhada pela Galeria e Partilha** (15 minutos)

- Os grupos exibem os seus mapas mentais na parede ou no ecrã.
- Cada grupo faz uma breve apresentação (de 1 minuto) dos principais insights.
- O facilitador sintetiza os pontos principais e estabelece ligações entre eles.

Passo 4 – **Conclusão Reflexiva** (5 minutos)

- Pergunte aos alunos:
 - o *"O que mais te surpreendeu no processo de comunicação?"*
 - o *"Alguma vez experimentaste problemas de comunicação devido a diferenças culturais?"*
 - o *"Como podem estes conceitos aplicar-se a contextos vocacionais ou no local de trabalho?"*

Materiais de suporte: slide PPT (passo 1).



Número da atividade	2
Título da Atividade	Vozes do terreno – Desafios de comunicação em contextos diversos
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">o Descreva desafios reais da comunicação em contextos vocacionais e de aprendizagemo Reflita sobre a sensibilidade cultural e a empatia como componentes-chave da comunicação inclusiva
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Folhetos impressos ou digitais de estudos de caso (3–4 cenários curtos da vida real)● Flipcharts ou folhas grandes de papel● Marcadores● Post-its● Apêndice A: "Folheto de Estudo de Caso – Cenários de comunicação na VET"
Metodologia e Orientação	<p>Introdução ao Facilitador:</p> <p>Comece por afirmar: <i>"Hoje, vamos ouvir histórias reais de desafios de comunicação enfrentados em ambientes de aprendizagem ou trabalho multiculturais. Estas histórias ajudam-nos a refletir sobre as nossas suposições e a preparar-nos para responder de forma inclusiva."</i></p> <p>Explique que os alunos irão ler, analisar e discutir casos em pequenos grupos, explorando o que correu mal, porque aconteceu e como a comunicação inclusiva pode melhorar os resultados.</p> <p>Dicas de Facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none">● Lembre os alunos de ouvirem de forma ativa e respeitosa.● Incentive a inspirar-se nas suas próprias experiências, especialmente se já passaram por situações semelhantes.● Garantir que os grupos são mistos e diversos para enriquecer a partilha de perspetivas.
<p>Descrição detalhada da atividade:</p> <p>Passo 1 – Discussão de Aquecimento (10 minutos)</p> <p>Coloque uma pergunta em aberto: <i>"Alguma vez experienciaram ou testemunharam um mal-entendido devido à linguagem, tom ou linguagem corporal?"</i></p> <p>Deixe que 2 a 3 voluntários partilhem histórias curtas. Liga isto à importância de compreender o contexto e a cultura na comunicação.</p> <p>Passo 2 – Trabalho de Estudo de Caso em Grupo (25 minutos)</p> <p>Divida os participantes em pequenos grupos (3–4 pessoas).</p> <p>Dê a cada grupo um cenário de estudo de caso do folheto preparado (apêndice A), tais como:</p> <ul style="list-style-type: none">● Um aprendiz migrante a interpretar mal as instruções no local de trabalho devido a expressões idiomáticas.● Um formador de VET a usar gestos com as mãos culturalmente inapropriados sem saber.	



- Um conflito de equipa que surge de expectativas diferentes em relação à formalidade na comunicação.

Cada grupo irá:

1. Leia o caso deles.
2. Responder a perguntas orientadoras (fornecidas no folheto).
3. Escreva as principais conclusões ou estratégias alternativas inclusivas num flipchart.

Passo 3 – Apresentações em Grupo (15 minutos)

Cada grupo apresenta:

- Um breve resumo do seu cenário.
- O principal desafio de comunicação identificado.
- As suas estratégias ou adaptações inclusivas propostas.

O facilitador pode escrever estes insights num quadro branco em temas (por exemplo, linguagem, tom, distância de poder, valores culturais).

Passo 4 – Resumo e Perguntas Reflexivas (10 minutos)

Junte todos e pergunte:

- "O que é que estas histórias revelaram sobre as nossas suposições?"
- "Que tipo de apoio de comunicação poderia ajudar a prevenir estas situações?"
- "Como podemos manter-nos abertos e receptivos à diferença?"

Materiais de apoio:

Apêndice A: Folheto de Estudo de Caso – Cenários de Comunicação na Formação Profissional

- **Cenário 1: "Apenas uma figura de estilo!"**

Breve descrição: *Um aprendiz migrante interpreta mal as instruções de segurança devido a expressões idiomáticas.*

Detalhes: Ahmed, um estudante de VET de 19 anos originário do Egito, está a fazer um estágio em hotelaria em Itália. Durante um turno ocupado, o supervisor diz: "Falhaste mesmo aí", referindo-se a um erro numa encomenda de um cliente. Ahmed fica ansioso, pensando que vai ser despedido. Pede desculpa repetidamente, mesmo que o erro tenha sido menor. O supervisor fica confuso com a forte reação emocional.

Perguntas de Análise:

1. O que causou o mal-entendido nesta situação?
2. Como é que a linguagem idiomática pode criar confusão em contextos multiculturais?
3. O que poderia o supervisor ter feito de diferente para comunicar de forma mais clara?
4. Que estratégias poderiam ajudar alunos como o Ahmed a sentirem-se mais confiantes na sua comunicação?

- **Cenário 2: "Demasiado direto"**

Breve descrição: *Um aluno evita o contacto visual com um professor, levando a interpretações erradas como desinteresse.*

Detalhes: Elena, professora vocacional, dá feedback a uma aluna chamada Fatma, originalmente da Turquia, durante uma apresentação de projeto de turma: "Esta parte do teu trabalho é fraca e precisa de mais esforço." Fatma, intimidada pelo comentário do professor, baixa os olhos e fica muito calada. A professora pensa que Fatma está ofendida e acredita que ela já não está interessada na aula por causa do comentário feito sobre o seu trabalho.



Perguntas de Análise:

1. Que diferenças culturais podem influenciar a forma como o feedback é recebido?
2. Como pode a franqueza na comunicação ser percebida de forma diferente entre culturas?
3. Como poderia a Elena adaptar o seu estilo de feedback para ser mais inclusivo e motivador?
4. Quais são algumas formas culturalmente sensíveis de apresentar críticas construtivas?

● **Cenário 3: "Sinais Não Ditos"**

Breve descrição: *Dois membros da equipa de culturas diferentes discordam sobre como o feedback direto deve ser transmitido.*

Detalhes: Luca, um electricista italiano, está a trabalhar num projeto de grupo com Chen, um recém-licenciado em Veteranos da China. Durante as discussões de planeamento, Chen costuma permanecer em silêncio, acenando com a cabeça em concordância mas raramente falando. Luca assume que Chen não tem nada a contribuir e toma todas as decisões ele próprio. Passados alguns dias, Chen diz ao tutor que se sente excluído.

Perguntas de Análise:

1. Que pistas ou pressupostos não verbais desempenharam um papel nesta situação?
2. Porque é que Chen poderia ter permanecido calado, e como foi isso interpretado?
3. Que papel desempenha o contexto cultural nos estilos de comunicação (por exemplo, direto vs. indireto)?
4. Que estratégias poderiam promover uma participação mais inclusiva no trabalho de grupo?

Cada caso inclui **perguntas orientadoras gerais:**

- Qual é o desafio de comunicação?
- Que fatores culturais/linguísticos podem contribuir?
- Como poderia ser resolvido usando estratégias inclusivas?



Número da atividade	3
Título da Atividade	Mapear as nossas identidades e estilos de comunicação
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">o Explore a influência da identidade pessoal e cultural nos estilos de comunicaçãoo Analisar como a autoconsciência pode melhorar a adaptabilidade em contextos diversos
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Modelos impressos da roda de identidade (<i>Apêndice B: Modelo da Roda de Identidade</i>)● Marcadores ou canetas coloridas● Flipchart ou quadro branco● <i>Apêndice C: Folheto de perguntas reflexivas</i>
Metodologia e Orientação	<p>Introdução:</p> <p>Esta atividade incentiva os alunos a refletirem sobre as suas próprias identidades culturais e pessoais e como estas influenciam os seus estilos e pressupostos de comunicação. O facilitador deve destacar a importância da autoconsciência como base para uma comunicação inclusiva.</p> <p>Notas do Facilitador:</p> <p>Cria um espaço sem julgamentos. Lembre aos participantes que partilhar é voluntário e que a autorreflexão é valiosa mesmo sem partilha verbal.</p>
<p>Descrição detalhada da atividade:</p> <p>Passo 1 – Mapeamento de Identidade (20 minutos)</p> <p>Distribua o modelo da roda de identidade. Peça aos participantes que o completem individualmente, preenchendo aspetos como nacionalidade, língua(s), género, religião, formação académica, papéis sociais, etc. Depois, convide-os a refletir:</p> <ul style="list-style-type: none">● Que partes da tua identidade influenciam a forma como comunicas?● Há partes que outros não compreendem ou ignoram? <p>Passo 2 – Troca de pares ou pequenos grupos (15 minutos)</p> <p>Em pares ou trios, os participantes podem (voluntariamente) partilhar 2–3 aspetos de identidade e como estes moldam a sua comunicação (por exemplo, indireta, formalidade, uso de gestos, etc.).</p> <p>Passo 3 – Mapeamento Coletivo (15 minutos)</p> <p>O facilitador cria um mapa coletivo num quadro branco:</p> <ul style="list-style-type: none">● Que preferências ou valores de comunicação ouviste?● Existem semelhanças e diferenças?	



- Que desafios poderão apresentar estes em grupos diversos?

Passo 4 – Encerramento Reflexivo (10 minutos)

Distribua o folheto reflexivo com perguntas como:

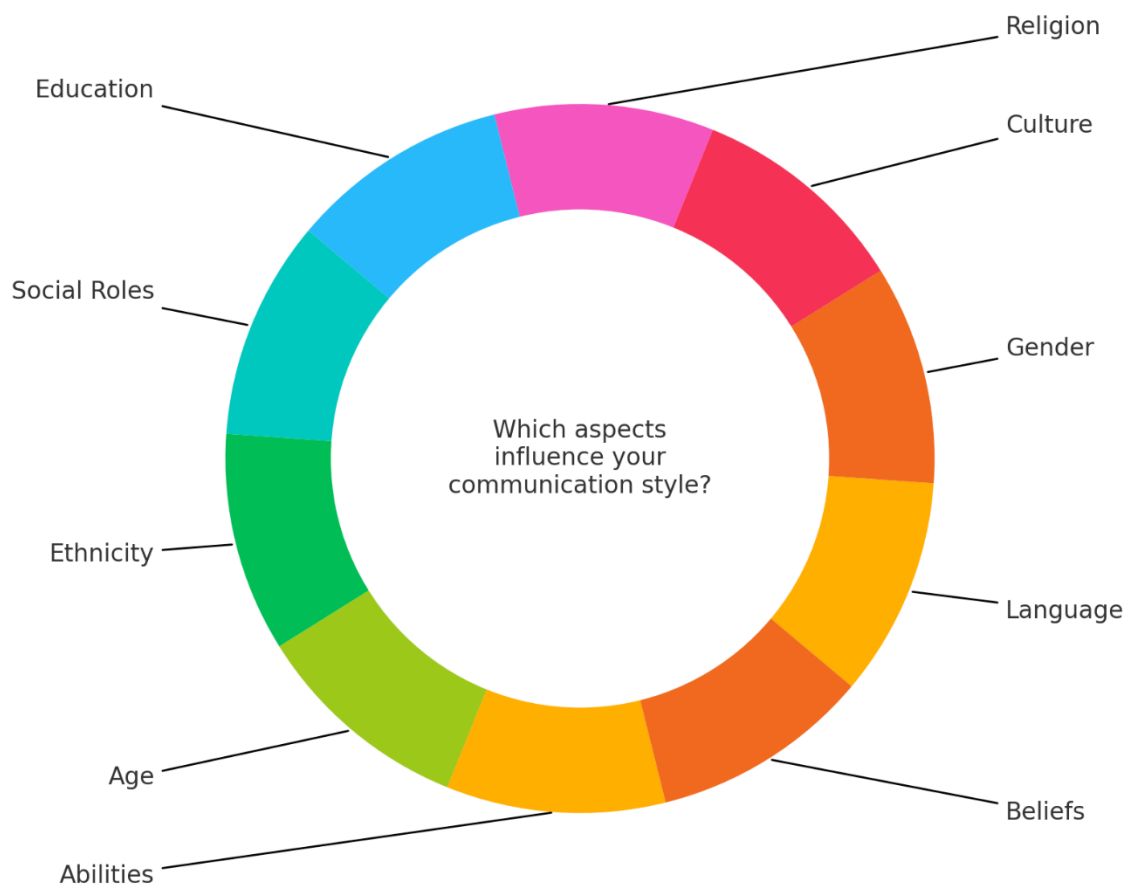
- *O que te surpreendeu no teu próprio mapa de identidade?*
- *Como é que saber isto pode ajudar a comunicar de forma mais inclusiva?*

Materiais de apoio:

Apêndice B: Modelo da Roda de Identidade

Um diagrama circular dividido em segmentos, cada um rotulado com aspetos da identidade pessoal (por exemplo, Língua, Género, Cultura, Religião, Educação, Papéis Sociais). Os alunos preenchem cada secção com a forma como se identificam.

Inclua espaço para reflexão: Que aspetos influenciam o seu estilo de comunicação?





Apêndice C: Modelo de Reflexão e Plano de Ação

Parte 1: Perguntas de Reflexão

- o Que estratégias de comunicação eram novas para si?
- o Qual achou mais útil?
- o Quando se sentiu mais desafiado?

Parte 2: Plano de Ação

- o Objetivo 1 (a curto prazo)
- o Objetivo 2 (a longo prazo)
- o Recursos/apoio necessários
- o Cronograma para implementação



Número da atividade	4
Título da Atividade	Códigos culturais – Explorar as diferenças na comunicação verbal e não verbal
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">● Identificar dimensões culturais chave que afetam as normas de comunicação● Pratique a interpretação e resposta a sinais verbais e não verbais em situações interculturais
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Cartões impressos de comparação cultural (<i>Apêndice D: Cartões de Indicação Cultural</i>)● Projetor para vídeos curtos que mostram interações culturais● Espaço para movimento (para role-play)
Metodologia e Orientação	Esta atividade combina diversão e perspicácia. Os participantes aprendem como a linguagem corporal, o tom, o silêncio, o contacto visual e as saudações variam entre culturas. O facilitador introduz a teoria, orienta um jogo de papéis lúdico e facilita a discussão sobre mal-entendidos e adaptações.
Descrição detalhada da atividade: Passo 1 – Questionário de Pistas Culturais (10 minutos) Mostre aos alunos alguns vídeos curtos ou slides com pessoas a interagir de formas culturalmente diferentes (por exemplo, cumprimentação com uma vénia, silêncio nas reuniões, gestos com as mãos). Exemplos de videoclipes: <ul style="list-style-type: none">- https://www.youtube.com/watch?v=_doY6586x9U&t=1s: Um curta altamente visual que mostra como a reverência — comum em algumas culturas do Leste Asiático — difere das saudações ocidentais, ideal para discutir normas não verbais.- https://www.youtube.com/watch?v=UcJtXch43Ro - Comunicação entre diferentes culturas: Os valores culturais moldam a forma como os comportamentos são percebidos — o que é visto como normal ou apropriado num contexto pode parecer invulgar ou até errado noutra. Estes valores afetam não só a forma como as pessoas iniciam uma conversa, mas também como participam no diálogo. As diferenças culturais expressam-se não só pela linguagem, mas também pela postura, expressões faciais e tom de voz. Este vídeo mostra brevemente o que significa realmente a comunicação intercultural e como podemos comunicar eficazmente entre diferentes culturas. <p>(cada parceiro é convidado a adicionar excertos de vídeo na sua língua nacional ou noutros contextos)</p> Pergunte:	



- *O que reparaste?*
- *O que poderá isto significar na sua cultura?*
- *Como pode aplicar estas dicas à sua situação?*

Passo 2 – Role-Play (25 minutos)

Distribua **cartões de indicações culturais (Apêndice D)** a grupos: cada cartão descreve como uma pessoa de uma cultura fictícia ou real comunica (por exemplo, evita o contacto visual, fala alto, usa muitos gestos). Em pares ou pequenos grupos:

- Os alunos encenam um cenário usando o seu "código cultural" atribuído
- Outros tentam interpretar ou responder a isso

Passo 3 – Debriefing de Grupo (15 minutos)

Discutam:

- *O que foi fácil ou difícil de interpretar?*
- *Como podemos responder quando o estilo de alguém nos é desconhecido?*

Passo 4 – Principais Conclusões (10 minutos)

O facilitador destaca teorias chave da dimensão da comunicação (Hall, Hofstede) e incentiva os alunos a evitar julgar com base em normas pessoais.

Materiais de apoio:

Apêndice D: Cartas de traços de comunicação cultural

Cada carta deve conter **apenas uma característica**, escrita numa linguagem clara e simples.

- **Traços Não Verbais e Paraverbais**
 - Evita o contacto visual ao falar com anciãos ou figuras de autoridade
 - Usa o silêncio para mostrar respeito ou esperar por uma resposta
 - Fala alto e com entusiasmo para expressar envolvimento
 - Usa expressões faciais mínimas para parecer sério ou educado
 - Mantém contacto visual prolongado para demonstrar atenção
 - Sorri frequentemente, mesmo em situações sérias
 - Usa gestos animados com as mãos enquanto fala
 - Mantém uma grande distância física dos outros ao falar
 - Fica muito perto quando fala com alguém
 - Acena frequentemente com a cabeça, mesmo que discorde, para evitar confrontos



- **Estilos verbais e interacionais**
 - Espera pausas antes de falar; evita interrupções
 - Interrompe frequentemente, vê isso como uma forma de participar
 - Usa linguagem indireta para evitar dizer "não" diretamente
 - É muito direto, diz exatamente o que pensam
 - Raramente dá opiniões pessoais a não ser que lhe sejam perguntadas diretamente
 - Utiliza muitos provérbios, expressões idiomáticas ou metáforas ao falar
 - Utiliza frequentemente títulos formais e apelidos
 - Usa o humor, mesmo em situações profissionais
 - Evita fazer perguntas pessoais em grupos
 - Faz perguntas pessoais desde cedo para construir confiança



Número da atividade	5
Título da Atividade	Quebrar Barreiras – Linguagem Inclusiva e Escuta Ativa
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">● Use linguagem inclusiva e respeitadora em contexto simulado e real● Aplique técnicas de escuta ativa para construir confiança e compreensão mútua
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● <i>Guia linguístico inclusivo (Apêndice E)</i>● Excertos de áudio ou pequenos segmentos de podcast● <i>Frases não inclusivas para exercício de reescrita (Apêndice F)</i>● Flipchart e post-its
Metodologia e Orientação	Nesta atividade, os alunos exploram o poder das palavras e a importância de ouvir com intenção. O facilitador utiliza exemplos do mundo real para ilustrar microagressões, linguagem exclusiva e alternativas inclusivas.
Descrição detalhada da atividade: Passo 1 – Exercício de Escuta Ativa (15 minutos) Reproduza um excerto áudio de uma história pessoal de um aprendiz marginalizado (real ou gravado). Peça aos alunos que ouçam <i>sem interromper ou tomar notas</i> . Depois, enunciem: <ul style="list-style-type: none">● <i>Que emoções ouviste?</i>● <i>Qual era a mensagem principal?</i>● <i>O que presumiu?</i> Passo 2 – Correspondência Linguística Inclusiva (15 minutos) Distribua um folheto com pares de línguas exclusivas/inclusivas (Guia de Línguas Inclusivas Apêndice E). Em pequenos grupos, os alunos associam frases e refletem sobre o seu impacto. Passo 3 – Reescrita da Comunicação (20 minutos) Dê aos alunos exemplos de frases não inclusivas (Apêndice F). Peça-lhes que os reescrevam usando alternativas inclusivas e depois partilhe o seu trabalho e justificação. Passo 4 – Cartaz de Takeaway (10 minutos) Os grupos criam um mini-cartaz com "dicas de comunicação inclusiva" e colam-no na parede para referência posterior.	



Materiais de apoio:

Apêndice E: Guia de Línguas Inclusivas

Um gráfico com termos exclusivos vs. inclusivos, explicações e alternativas.

Exemplos:

Termo Exclusivo	Alternativa Inclusiva	Por que é melhor
Estrangeiros	Pessoas de outros países / indivíduos internacionais	Enfatiza a humanidade partilhada em detrimento da diferença
Os deficientes	Pessoas com deficiência	Língua que coloca as pessoas em primeiro lugar; evita definir as pessoas pela sua condição
Pessoa com deficiência	Pessoa com deficiência	Terminologia mais respeitosa e atual
Surdo e mudo	Pessoa surda / pessoa surda	"Estúpido" é desatualizado e ofensivo
Pessoa louca / insana	Pessoa com uma condição de saúde mental	Não estigmatizante e respeitador
Ilegais / imigrantes ilegais	Migrantes indocumentados / pessoas sem estatuto legal	Evita criminalizar a identidade
Os idosos	Adultos mais velhos / indivíduos idosos	Evita estereótipos e objetificações por idade
Pessoas pobres	Pessoas que vivem de pobreza	Pessoa em primeiro lugar; evita julgamento e estigma
Pessoas sem instrução	Pessoas com educação formal limitada	Mais respeitador e sensível
Dona de Casa	Pai ou mãe que fica em casa	Neutro em termos de género e não redutor
Humanidade	Humanidade / humanidade	Inclusiva de todos os géneros
Tribo / país do terceiro mundo	Comunidade indígena / Sul Global	Termos mais precisos e respeitadores

Apêndice F: Frases Não Inclusivas para Exercício de Reescrita

Lista de 6–8 frases de exemplo que usam linguagem exclusiva ou insensível. Os alunos reescrevem-nos usando alternativas inclusivas.



Exemplos de frases originais a reescrever:

1. "A rapariga imigrante tem má gramática."
2. "Ele fala de forma estranha."
3. "Não pareces um engenheiro."
4. "Isso é demasiado complicado para alguém como tu."
5. "Ela é mesmo inteligente para uma migrante."
6. "Precisamos de alguém mais articulado para apresentar."
7. "Não consigo pronunciar o teu nome — posso chamar-te outra coisa?"
8. "Provavelmente não percebem — mantém as coisas simples."
9. "Ela deve estar aqui para limpar — não para se juntar à reunião."
10. "Falas muito bem para alguém do teu passado."



Número da atividade	6
Título da Atividade	Diz sem palavras – Desafio de comunicação multimodal
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">● Use gestos, visuais e estratégias alternativas de comunicação para transmitir significado● Desenvolva formas criativas de ultrapassar barreiras de linguagem e literacia na comunicação.
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Instruções preparadas e cartões de tarefas● Ferramentas de comunicação visual (adereços, símbolos, flashcards com emojis)● Temporizador
Metodologia e Orientação	Esta atividade criativa permite aos aprendentes descobrir o poder da comunicação não verbal e visual , útil em situações onde a linguagem é limitada ou diversa. Promove empatia e capacidades adaptativas.
Descrição detalhada da atividade: Passo 1 – Introdução (10 minutos) Pergunte aos alunos: <i>"Como é que comunicam quando não conseguem usar a vossa língua?"</i> Discuta experiências (por exemplo, viajar, trabalhar no estrangeiro, interagir com clientes que não falam a sua língua). Passo 2 – Desafio de Grupo (30 minutos) Em pequenos grupos: <ul style="list-style-type: none">● Cada grupo tira um cartão de tarefa (ver abaixo)● A condição: Não são permitidas palavras faladas — use apenas gestos, desenhos, adereços ou sinais.● Cada grupo atua enquanto os outros adivinham e interpretam. Passo 3 – Debriefing (15 minutos) Facilitador conduz uma discussão: <ul style="list-style-type: none">● <i>O que vos ajudou a comunicar?</i>● <i>O que foi frustrante?</i>● <i>Como podem as ferramentas visuais ou gestos apoiar a inclusão em contextos de VET?</i> Passo 4 – Conclusão (5 minutos) Destaque o uso de ferramentas multimodais (por exemplo, pictogramas, vídeos, demonstrações) como estratégias de comunicação inclusivas.	



Materiais de apoio:

CARTAS DE TAREFA (10 exemplos):

1. Dá indicações a um turista perdido que tenta encontrar a farmácia mais próxima.
2. Explique a um colega como operar uma máquina de café com vários botões.
3. Demonstre como usar equipamento de proteção (por exemplo, luvas, capacete, máscara) antes de começar a trabalhar.
4. Realize uma entrevista de emprego usando apenas gestos, mímica ou prompts visuais.
5. Mostre a alguém como atravessar a estrada em segurança perto de um estaleiro de obras.
6. Comunique a um colega que a cozinha está sem suprimentos e precisa de ser reabastecida.
7. Explique a um cliente como devolver um artigo ou peça um reembolso.
8. Ajuda alguém a perceber como reabastecer uma impressora com papel e tinta.
9. Descreva a sua rotina típica de trabalho desde a chegada até ao fim do turno — sem palavras.
10. Instrua um novo estagiário a fazer uma cama num quarto de hotel seguindo os padrões.



Número da atividade	7
Título da Atividade	Comunicação em Ação – Cenários de conflito e estratégias inclusivas
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">● Aplicar a comunicação inclusiva para resolver conflitos interculturais● Adapte o seu estilo pessoal para desescalar e esclarecer mal-entendidos
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Cenários de conflito impressos (<i>Apêndice G: Cartas de Simulação de Conflito</i>)● Instruções para role-play● Folha de exercícios reflexiva● Espaço para jogos de papéis em pequenos grupos
Metodologia e Orientação	Esta atividade oferece aos alunos um ambiente seguro para praticar a gestão de falhas de comunicação e tensões interculturais. Os role-plays são seguidos de feedback e reflexão.
Descrição detalhada da atividade: Passo 1 – Atribuição de Cenário (10 minutos) Divida os alunos em pequenos grupos e atribua a cada um um cenário de conflito (por exemplo, feedback mal interpretado, discordância devido ao estilo de comunicação, mal-entendidos sobre pontualidade). Passo 2 – Role-Play (25 minutos) Cada grupo prepara e realiza um breve role-play que mostra: <ul style="list-style-type: none">● O mal-entendido inicial● Como a situação evolui● Como estratégias de comunicação inclusivas (por exemplo, escuta ativa, parafraseação, paciência) ajudam a resolvê-lo Passo 3 – Feedback de Grupo (15 minutos) Após cada role-play, o público responde: <ul style="list-style-type: none">● <i>O que correu mal?</i>● <i>Que estratégias inclusivas foram usadas ou que poderiam ter ajudado?</i> Passo 4 – Reflexão Individual (10 minutos) Distribua a folha de exercícios de reflexão : <ul style="list-style-type: none">● <i>O que farias de diferente na vida real?</i>	



- Qual estratégia inclusiva lhe pareceu mais natural? Menos natural? Porquê?

Materiais de apoio:

Apêndice G: Cartas de Simulação de Conflito

Cada carta inclui:

- Um **contexto de fundo**
- Um **pequeno exemplo de diálogo** ou preparação
- Um objetivo claro para o grupo alcançar através de **estratégias de comunicação inclusivas** durante o role-play

♦ Carta 1: "Isso Saiu Mal"

Contexto de Contexto:

María, uma formadora espanhola, dá feedback direto ao Alex, um aprendiz do Japão, dizendo: *"Esta parte do teu trabalho é fraca e precisa de ser refeita."* Alex torna-se calada e desligada. María fica confusa e pensa que Alex está a ser desrespeitoso.

Configuração do Diálogo:

María: *"Só estou a tentar ajudar. Porque não respondes?"*

Alex: *"... Está tudo bem. Vou fazer melhor da próxima vez."* (mas não faz contacto visual)

Objetivo:

Desescale o mal-entendido e encontre uma forma respeitosa de expressar feedback que considere diferentes expectativas culturais.

♦ Carta 2: "Sempre Atrasada"

Contexto de Contexto:

Layla, uma estudante de um país do Norte de África, chega frequentemente 5 a 10 minutos atrasada à aula. O seu colega italiano, Paolo, fica frustrado e vê isso como uma falta de respeito para com o horário de trabalho em grupo.

Configuração do Diálogo:

Paolo: *"Estás sempre atrasado. Se não te importas, talvez não devesse estar neste projeto."*

Layla: *"Tenho coisas para fazer antes da aula. Não quero chatear ninguém."*

Objetivo:

Descubra as diferentes suposições sobre pontualidade e tempo, e encontre uma solução respeitosa e inclusiva para organizar o trabalho em grupo.

♦ Carta 3: "Excluída"

**Contexto de Contexto:**

Jana, uma aprendiz síria, sente-se excluída durante as discussões em grupo. O grupo muitas vezes muda para italiano rápido ou piadas que ela não percebe. Ela não disse nada, mas está a perder a motivação.

Configuração do Diálogo:

Facilitador: *"Jana, estiveste calada hoje."*

Jana: *"É difícil acompanhar quando toda a gente está a rir ou a falar depressa. Não sei quando dizer alguma coisa."*

Objetivo:

Ajudar o grupo a reconhecer a exclusão não intencional e praticar um diálogo grupal mais inclusivo (por exemplo, falar devagar, verificar como está, usar linguagem simples).

♦ **Carta 4: "Demasiado Direta"**

Contexto de Contexto:

Marco, professor de VET, pede a Fatma, uma estudante turca, que assuma a responsabilidade por um erro de grupo. Ele diz: *"Esta foi a tua parte. Não fizeste bem."*

Fatma sente-se magoada por ser destacada e sente-se humilhada perante os colegas.

Configuração do Diálogo:

Fatma: *"Porque é que só me culpas a mim? Todos trabalhámos nisto."*

Marco: *"Estou só a ser honesto. Tens de aprender com os teus erros."*

Objetivo:

Pratique a reformulação do feedback usando estratégias inclusivas como a linguagem "nós", a escuta ativa e a sensibilidade cultural.

♦ **Carta 5: "Ninguém Me Ouve"**

Contexto de Contexto:

Chen, uma migrante recente da China, faz parte de uma equipa de formação em hospitalidade VET. Ele partilha ideias, mas os outros interrompem-no ou ignoram-no. Começa a evitar participar.

Configuração do Diálogo:

Chefe de Equipa: *"Chen, tu não contribues muito. Porque não falas alto?"*

Chen: *"Quando o faço, ninguém ouve. Sinto-me invisível."*

Objetivo:

Explore dinâmicas de equipa inclusivas e incentive a participação através de facilitação ativa, turnos e reconhecimento.

♦ **Carta 6: "Barulhenta e Incompreendida"**

Contexto de Contexto:

Carlos, da Colômbia, fala alto e usa gestos animados durante as discussões. Os colegas interpretam isto como comportamento agressivo ou dominante e começam a excluí-lo.

Configuração do Diálogo:

Peer: *"Tu assumes sempre o controlo. É difícil trabalhar contigo."*



Co-funded by
the European Union



Carlos: *"Estou apenas a ser eu próprio. É assim que falo em casa."*

Objetivo:

Aborde diferentes estilos de comunicação sem estereótipos e discuta como criar espaço de expressão mantendo o conforto para todos.



Número da atividade	8
Título da Atividade	Adaptar-se e Comunicar: Resolver um caso vocacional real
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">● Identificar estratégias de comunicação para um contexto vocacional específico● Colabore usando linguagem e comportamento inclusivos num cenário realista● Desenhar abordagens de comunicação adaptadas para um público diversificado
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Estudos de caso impressos que descrevem desafios no local de trabalho profissional (<i>Apêndice H: Cenários Reais de EFP</i>)● Ficha de trabalho de análise de estudos de caso● Flipchart, marcadores ou quadro digital partilhado● Espaço para trabalho de grupo
Metodologia e Orientação	Introdução ao Facilitador: Explique que os alunos aplicam os seus conhecimentos e competências a situações reais no local de trabalho, exigindo trabalho de equipa, sensibilidade cultural e adaptabilidade. Dicas de Facilitação: Garantir que cada grupo tem perspetivas diversas (por exemplo, competências linguísticas e origens culturais). Incentive o uso de recursos visuais ou múltiplos formatos nas apresentações.
Descrição detalhada da atividade: Passo 1 – Trabalho de Estudo de Caso (10 minutos) Cada grupo recebe um cenário (por exemplo, um conflito de equipa multicultural, integração de um estagiário migrante, uma interação com um cliente que correu mal). Os cenários devem refletir contextos de VET autênticos e incluir falhas de comunicação. Passo 2 – Planeamento em Grupo (25 minutos) Usando a ficha de análise , os aprendizes: <ul style="list-style-type: none">● Identificar a questão central da comunicação● Analisar fatores contribuintes (por exemplo, linguagem, tom, pressupostos)● Proponha pelo menos duas estratégias inclusivas para abordar ou prevenir o problema● Prepara uma apresentação de 3 minutos ou uma solução de role-play Passo 3 – Apresentações (15 minutos)	



Cada grupo apresenta o seu caso, análise e estratégia. O facilitador oferece feedback leve e incentiva as respostas dos colegas.

Passo 4 – Conclusão (10 minutos)

Resumo com perguntas reflexivas:

- *Qual estratégia pareceu mais realista de implementar?*
- *O que fariam de diferente no vosso próprio contexto de VET?*

Materiais de apoio:

Apêndice H: Cenários Reais de Veteranos

Estes cenários simulam desafios reais de comunicação em contextos de educação e formação profissional (VET). Cada um reflete falhas comuns na comunicação entre equipas diversas e fornece um contexto prático para que os aprendentes analisem, resolvam problemas e proponham estratégias inclusivas.

Cenário 1: "Quando é a minha pausa?"

Contexto Vocacional: Aprendizagem no Comércio a Retalho

Descrição do Problema:

Sara, uma estagiária de 17 anos da Albânia, começou recentemente um estágio numa loja de retalho. No terceiro dia, faz a pausa 30 minutos mais cedo do que o previsto. O seu supervisor italiano fica irritado e repreende-a à frente dos clientes. Sara fica confusa e envergonhada. Ela pensava que lhe era permitido fazer a pausa depois de servir três clientes, como explicado durante a indução — mas as instruções eram pouco claras e entregues rapidamente em italiano.

Perguntas sobre a Equipa:

1. O que correu mal nesta comunicação?
2. Que suposições fizeram o supervisor e a Sara?
3. Como poderia ter sido evitada esta situação?
4. Que estratégias inclusivas podem ajudar a clarificar as instruções em equipas multilíngues?

Cenário 2: "Não é O Meu Trabalho"

Contexto Vocacional: Formação Culinária – Equipa de Cozinha

Descrição do Problema:

Durante uma sessão de culinária em grupo, Amir, um jovem aprendiz migrante, recusa-se a ajudar outro aluno a limpar a estação da cozinha. Ele diz: "Não é o meu trabalho." O treinador fica frustrado, interpretando isso como preguiça ou falta de respeito. Mais tarde, descobre-se que Amir interpretou



mal o sistema de rotação porque o quadro da divisão de tarefas estava apenas afixado em italiano, e o formador nunca o explicou verbalmente.

Perguntas sobre a Equipa:

1. Qual é a questão central de comunicação neste cenário?
2. Como é que a falta de clareza contribuiu para o problema?
3. Que suposições foram feitas pelo treinador e pelo Amir?
4. O que poderia ser feito para garantir uma participação igualitária e uma partilha clara das tarefas?

Cenário 3: "Demasiado Rápido para Seguir"

Contexto Vocacional: Turma de TIC Vocacional

Descrição do Problema:

Lucia, instrutora de VE, apresenta uma sessão de competências digitais a um grupo multilingue de aprendentes. Fala rapidamente e dá instruções enquanto se move pela sala, assumindo que todos conseguem seguir. Vários alunos ficam para trás, mas ficam demasiado envergonhados para pedir repetição. Alguns usam discretamente ferramentas de tradução online, enquanto outros desligam-se completamente. Os resultados das aulas são maus, e Lucia culpa os alunos pela falta de motivação.

Perguntas sobre a Equipa:

1. Que barreiras de comunicação existem aqui?
2. O que poderia o treinador ter feito para tornar as instruções mais acessíveis?
3. Que papel desempenham o ritmo, o tom e o método de entrega no ensino inclusivo?
4. Que práticas inclusivas apoiariam o envolvimento do aprendiz neste contexto?



Número da atividade	9
Título da Atividade	Mini-Workshop: Ensinar aos outros o que aprendeu
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">● Demonstrar técnicas de comunicação inclusiva através da aprendizagem entre pares● Modificar uma atividade de comunicação para alunos de diferentes origens
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Modelos de folhetos de atividades (<i>Apêndice I: Folha de Planeamento do Mini-Workshop entre Pares</i>)● Flipchart ou papel de apresentação● Marcadores, post-its ou ferramentas digitais de colaboração
Metodologia e Orientação	<p>Introdução ao Facilitador:</p> <p>Introduza a ideia de "aprender através do ensino": os alunos irão agora criar e facilitar uma pequena atividade de comunicação para os seus pares, aplicando princípios inclusivos e adaptando conteúdos para um público diversificado.</p> <p>Dicas de Facilitação:</p> <p>Dá apoio e exemplos. Ofereça modelos com perguntas orientadoras para simplificar o planeamento.</p>
<p>Descrição detalhada da atividade:</p> <p>Passo 1 – Planeamento em Pares ou Trios (25 minutos)</p> <p>Cada grupo recebe o modelo de planeamento. Escolhem uma competência de comunicação (por exemplo, escuta ativa, gestão de conflitos, linguagem corporal) e desenham uma atividade de 10 minutos para a ensinar:</p> <ul style="list-style-type: none">● Quem é o público?● Que desafio de comunicação aborda a atividade?● Como é que é inclusivo? <p>Passo 2 – Sessões de Micro-Ensino (25 minutos)</p> <p>Cada par ou trio apresenta a sua atividade em pequenos grupos de rotação. Os alunos experimentam as atividades e depois vão rodando.</p> <p>Passo 3 – Feedback e Discussão entre Pares (10 minutos)</p> <p>Cada participante dá um feedback breve:</p> <ul style="list-style-type: none">● <i>A atividade foi envolvente? Inclusivo? Percebido?</i>	



- Como a adaptarias para o teu próprio grupo de aprendizagem?

Materiais de apoio:

Apêndice H: Folha de Planeamento do Mini-Workshop entre Pares

Use esta folha para desenhar uma atividade de comunicação inclusiva de 10 minutos para os seus pares. Sê claro e criativo!

Secção	Perguntas Orientadoras	As tuas notas
Tópicos e Competências	Qual é a principal competência de comunicação em que queres focar-te (por exemplo, escuta ativa, linguagem corporal, etc.)?	
Público	A quem vais ensinar (por exemplo, idade, contexto cultural, nível de língua)? O que é que eles precisam?	
Desafio abordado	Que barreira ou desafio de comunicação esta atividade ajuda a ultrapassar? Porque é que é relevante?	
Descrição da atividade	O que é que os participantes vão fazer exatamente? Que passos ou tarefas estão envolvidos na sua atividade?	
Ferramentas e materiais	Que ferramentas vais usar (por exemplo, imagens, jogos, role-play)? Serão acessíveis a todos?	
Estratégia de inclusão	Como vais tornar a tua atividade inclusiva para pessoas com estilos ou origens de aprendizagem diferentes?	
Impacto e feedback	Como saberás se a tua atividade foi bem-sucedida? Vais pedir feedback ou observar o envolvimento?	



Número da atividade	10
Título da Atividade	Reflexão Pessoal: A Minha Caixa de Ferramentas de Comunicação Inclusiva
Duração	60 minutos
Resultados de Aprendizagem	Micro LO: <ul style="list-style-type: none">● Resuma os principais princípios de comunicação aprendidos no módulo● Crie um plano de ação pessoal para aplicar estratégias de comunicação adaptativa em contextos futuros
Requisitos	<ul style="list-style-type: none">● Folheto de sugestões de reflexão (<i>Apêndice L: Modelo de Plano de Reflexão e Ação</i>)● Opcionais: portáteis ou tablets para gravação de vídeo● Espaço silencioso para trabalho individual
Metodologia e Orientação	<p>Introdução ao Facilitador:</p> <p>Conclua o módulo incentivando os participantes a refletirem profunda e pessoalmente sobre o que aprenderam e como o irão aplicar nas suas vidas educativas, pessoais ou profissionais.</p> <p>Dicas de Facilitação:</p> <p>Façam desta sessão calma e privada. Ofereça opções de reflexão escrita e vídeo para se adequar a diferentes preferências de comunicação.</p>
<p>Descrição detalhada da atividade:</p> <p>Passo 1 – Reflexão Guiada (25 minutos)</p> <p>Os alunos preenchem o folheto individualmente, respondendo a:</p> <ul style="list-style-type: none">● <i>Que três ferramentas de comunicação ganhou com este módulo?</i>● <i>Quando é que se viu a ter dificuldades em comunicar de forma inclusiva, e porquê?</i>● <i>Como podes aplicar estas competências no teu futuro contexto de VET?</i> <p>Passo 2 – Partilha entre Pares (Opcional, 10 minutos)</p> <p>Os alunos podem partilhar uma pequena parte da sua reflexão em pares, se se sentirem confortáveis.</p> <p>Passo 3 – Plano de Ação Pessoal (20 minutos)</p> <p>Usando um modelo simples, os aprendizes definem:</p> <ul style="list-style-type: none">● Um objetivo de comunicação inclusiva a curto prazo e outro a longo prazo● Um apoio ou recurso de que precisam● Como vão medir o progresso <p>Passo 4 – Ronda de Encerramento (5 minutos)</p>	



Convide os alunos a partilharem uma frase cada:

- *"Deste módulo, vou levar comigo..."*

Materiais de apoio:

Apêndice L: Modelo de Reflexão e Plano de Ação

Este modelo irá ajudá-lo a refletir sobre o que aprendeu no módulo e a planejar como usar estratégias de comunicação inclusiva nos seus estudos futuros, trabalho ou vida pessoal.

Parte 1: Reflexão pessoal

1. Que três estratégias ou ferramentas de comunicação aprendeu com este módulo?

2. Qual destes achou mais útil ou impactante? Porquê?

3. Quando se sentiu mais desafiado em comunicar de forma inclusiva?

4. Como pode aplicar o que aprendeu no seu futuro VE, no trabalho ou nos contextos sociais?

5. Que hábitos de comunicação gostaria de mudar ou melhorar?



Co-funded by
the European Union



TRANSFORM



Parte 2: O Meu Plano de Ação para a Comunicação Inclusiva

Pensa em como queres continuar a melhorar a tua comunicação e como a pôr em prática.

TIPO DE BALIZA	O TEU OBJETIVO
Objetivo a curto prazo (próximos 1-3 meses)	
Objetivo a longo prazo (próximos 6-12 meses)	
Apoio ou recurso necessário	
Cronograma para implementação	
Como vou saber que estou a progredir?	